



ID: 47638855

12-05-2013



Caravana andou nas ruas de Coimbra a alertar estudantes

FERNANDO FONTES / GLOBAL IMAGES



“Não conseguimos mudar consumos, mas conseguimos mudar o que daí advém, aconselhando para que não peguem no carro se beberam”.

Filipa Homem
Coord. "Antes que te queimes"



“É uma boa iniciativa estar a informar as pessoas. Tem a sua utilidade. O meu teste de álcool acusou 0.00 e até tenho um pouco de vergonha de dizê-lo”.

Miguel Medeiros
20 anos, estudante Direito

REPORTAGEM JN acompanhou brigada na Queima de Coimbra. Não são moralistas, mas alertam para perigos de álcool e drogas **Por:** Ana Correia Costa

“Não somos anjos da guarda, mas ajudamos”

Elas são estudantes, como os que desfilam abraçados a garrafas de um litro e picos pela Baixa de Coimbra, mas há noites em que trocam as capas pretas por coletes amarelo fluorescente. Entram nas madrugadas da Queima das Fitas a fazer testes de alcoolemia, a aconselhar, a dar preservativos, a tratar bebedeiras descomunais ou a tirar das ruas aqueles que escolheram um recanto ou uma arcada para se embalsarem no álcool até o sol raiar e conseguirem ter-se em pé. “Não somos anjos da guarda, mas ajudamos”, diz Melissa Dardaghania, 19 anos e fu-

tura enfermeira. É assim desde 2007, quando a caravana “Antes que te queimes” estacionou no Largo da Portagem, entre os bares e restaurantes onde se faz o “pré-loading” de álcool – explica Fernando Mendes, coordenador do projeto – e o queimódromo, do outro lado do Mondego. Irma Brito, que também coordena a iniciativa, avisa: “Não somos moralistas”. Aqui, o objetivo é reduzir riscos e danos associados aos excessos de álcool e drogas. “Temos de saber ter limites”, apontam os voluntários, numa quinta-feira calma, admirados com o “muito desconhecimento” de que se aper-

“ANTES QUE TE QUEIMES”

▶ O “Antes que te queimes” nasceu na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sob coordenação da professora Irma Brito. Em 2007, são estabelecidas parcerias com outras instituições, como o IRE-FREA Portugal – Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco, cujo presidente, Fernando Mendes, também coordena o projeto – ou a Associação Existências, que atua na proteção da saúde. Com uma equipa a fazer pre-

venção e outra de rua, que presta primeiros socorros, o “Antes que te queimes” tem, ainda, o apoio de uma ambulância da Cruz Vermelha. O primeiro objetivo é reduzir os danos associados a consumos excessivos de álcool e drogas na Queima, como intoxicações agudas, relações sexuais desprotegidas – “as vendas da pílula do dia seguinte disparam”, diz Irma Brito –, acidentes rodoviários, abusos sexuais ou sexo arrependido.

cebem quando estendem um questionário a quem quer soprar no alcoolímetro.

“Muitos não sabem que com sexo oral se transmitem DST [doenças sexualmente transmissíveis]”, diz-nos Irma Brito. Comum é ainda desconhecer-se que o canábis potencia o efeito depressor do álcool e inibe o vômito e que há predadores sexuais a atuarem nestes festejos com recurso a poderosas drogas sedativas (como a ketamina ou o GHB) que põem em bebidas para facilitar violações.

“No ano passado, tive conhecimento de três casos de raparigas que estavam aqui, na Queima. Duas tinham noção de que foram violadas, mas uma não. Acordaram e estavam sozinhas, uma num sítio ermo. Para elas, é um pesadelo o facto de não sabermos o que aconteceu [ketamina ou GHB causam amnésia]. Com este tipo de substâncias, só se pode alertar. Porque depois já se pode fazer pouco”, explica Fernando Mendes. ●



Ver vídeo em www.jn.pt/multimedia